

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial: Não Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: / /

O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não

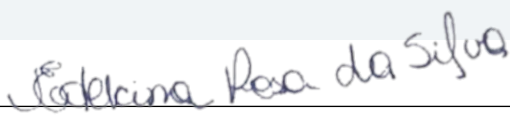
O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

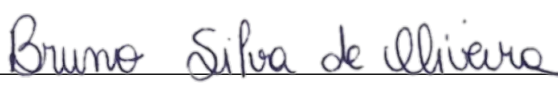
O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local / /
Data


Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:


Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância



Anexo IV

TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL

Eu **Edelcina Rosa da Silva** discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, "**O ENSINO DE SUBSTANTIVOS A PARTIR DE EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA**" declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho da Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Aragarças, 12 de Dezembro de 2022.

Edelcina Rosa da Silva

Acadêmico/Autor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a
Distância*





ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 11 (onze) dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 15 (quinze) horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. Bruno Silva de Oliveira (orientador), Dra. Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva (membro), Me. Nadya Jakellya dos Santos Reinaldo Tosta (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O ENSINO DE SUBSTANTIVOS A PARTIR DE EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA” do(a) estudante Edelcina Rosa da Silva, Matrícula nº 2018205221351040 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Dr. Bruno Silva de Oliveira - Orientador/Presidente da Banca

Dra. Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva - Membro

Me. Nadya Jakellya dos Santos Reinaldo Tosta - Membro

Edelcina Rosa da Silva - Acadêmica

O ENSINO DE SUBSTANTIVOS A PARTIR DE EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Edelcina Rosa da Silva¹

RESUMO: O estudo buscou analisar a contribuição da literatura infantil de Monteiro Lobato “Emília no País da Gramática (1934)”, para o desenvolvimento de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental em relação ao substantivo. Através de estudos construiu embasamentos teórico e metodológico através de um levantamento nos principais repositórios digitais. Objetivo geral, elaborar e analisar uma proposta de sequência didática embasada no livro “Emília no país da Gramática” como objetivos específicos aprender as classes gramaticais (substantivo) explicada e trabalhada no conteúdo em sala de aula; sugerindo uma nova dinâmica que facilitará o entendimento do aluno sobre as classes gramatical (substantivo), elencando os benefícios de se trabalhar com um objeto literário no ensino de gramática.

Palavras-chave: Gramática, Literatura Infantil, Proposta didática.

ABSTRACT: The study sought to analyze the contribution of Monteiro Lobato's children's literature "Emília no País da Gramática (1934)", for the development of children in the 5th year of Elementary School in relation to the noun. Through studies, he built theoretical and methodological foundations through a survey in the main digital repositories. General objective, to elaborate and analyze a proposal for a didactic sequence based on the book “Emília no País da Gramática” as specific objectives Learning the grammatical classes (noun) explained and worked within the content in the classroom; Suggesting a new dynamic that will facilitate the student's understanding of grammar classes (noun). Listing the benefits of working with a literary object in grammar teaching.

Keywords: Grammar, Children's Literature, Didactic proposal.

1. INTRODUÇÃO

O estudo vem com intuito de ressaltar o ensino da gramática através de obras literárias dando ênfase ao ensino do substantivo e suas classificações utilizando-se da obra de Monteiro Lobato “Emília no País da Gramática”. O ensino da gramática passa por constantes transformações, aquele modelo arcaico centrado na concepção do que é certo ou errado dá lugar a um ensino prático e efetivo da língua, pois esse ensino antigo voltado à memorização de uma metalinguagem é desestimulante para os estudantes.

Define-se classe gramatical como o nome dado ao conjunto que classifica uma palavra da língua portuguesa, baseia-se na sua estrutura morfossintática na Língua. Neves (2011, p.29) afirma que “são múltiplos os tipos de ‘lições’ que uma gramática da língua pode fornecer”. Sendo que essas lições são encontradas de forma normativa, descritiva, estruturalista, gerativo, etc. As classes gramaticais se classificam em: variáveis (substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo e artigo) que flexionam em gênero, número e invariáveis (advérbio, interjeição,

¹Acadêmica do curso de pedagogia pelo Instituto Federal Goiano Iporá-Go.
edelcina.silva@estudante.ifgoiano.edu.br

preposição e conjunção) que não flexionam/mudam a sua estrutura morfológica. Em conformidade com Neves (2012), a gramática tradicional surgiu através de um esforço coletivo fixando padrões da língua e inserida pela história e tradições que ameaçam sua dissolução.

O objetivo geral da pesquisa é elaborar e analisar uma proposta didática embasada no livro “Emília no país da Gramática.” E os objetivos específicos: aprender as classes gramaticais (substantivo), explicadas e trabalhadas no conteúdo em sala de aula; sugerir uma nova dinâmica que facilitará o entendimento do aluno sobre as classes gramaticais (substantivo); elencar os benefícios de se trabalhar com um objeto literário no ensino de gramática.

Nas classificações gramaticais analisaremos o substantivo que é definido de acordo com estruturalista Macambira (1970, p. 18), como um sistema aberto “porque o número das palavras é ilimitado e tende a crescer no decorrer do tempo”. O substantivo é uma classe gramatical que nomeia pessoas lugares, instituições, gêneros, espécies podendo ser flexionados em números (singular e plural) e gêneros (masculino e feminino).

Classificam os substantivos em: **simples**, apresentando um radical único na formação da palavra; **composto**, apresenta mais de um radical na formação da palavra; **primitivo**, formado a partir do radical que já existe; **derivado**, palavras que provêm de outras; comum, nomeia seres de uma mesma espécie; **próprio**, nomeia seres particulares; **concreto**, designa seres que possuem uma existência autônoma real ou imaginária; abstrato, nomeiam conceitos como ações, qualidades, sentimentos sensações e não possuem uma existência independente; e **coletivo** que indicam um conjunto de seres da mesma espécie ou coisas.

Salientamos que os textos literários possuem uma amplitude de repertório linguístico que podem auxiliar no estudo das classes gramaticais, ressaltamos também que o estudo da gramática através do uso da literatura aguça a curiosidade do estudante facilitando o entendimento do conteúdo proposto de forma prazerosa. O que se justifica o uso da obra de Monteiro Lobato “Emília no país da Gramática” utilizando-se de ferramenta metodológica denominada sequência didática, essa obra conta a história de personagens que viajam pelo país da gramática, onde os bairros são as classes gramaticais.

Essa pesquisa tem como justificativa a importância da literatura infantil no cotidiano de ensino aprendizagem sendo um ponto de partida para o estudo linguístico, através de obras literárias é possível criar um espaço lúdico, desenvolvendo um estudo prazeroso da língua portuguesa. Tendo como relevância social o domínio da língua, como um fator determinante para liberta o sujeito em qualquer campo de atuação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Gramática

A primeira noção do que é gramática que se têm é a de que se trata de uma disciplina que busca de estabelecer o que é ‘certo’ ou ‘errado’ de uma língua específica, o dicionário Aurélio define gramática: “Estudo ou tratado dos fatos da linguagem, falada e escrita, e das leis naturais que a regulam. (FERREIRA, 1975: 697)”.

O dicionário define assim a gramática como uma normativa sendo o uso padrão da língua, mas outro autor classifica a gramática como descritiva e internalizada:

Chama-se gramática um sistema de regras, unidades e estruturas que o falante de uma língua tem programado em sua memória e que lhe permite usar sua língua. (PERINI, 2006p. 23).

Chama-se também gramática a descrição, feita por um linguista, do sistema da língua. (Id., *ibid.*, 24).

De modo geral a gramática é um método utilizado para se compreender a língua, possibilitando a comunicação e compreensão da língua falada e escrita. Quando falamos em gramática internalizada definida por Perini entende-se que a língua possui um sistema próprio que regulariza o uso do seu sistema linguístico, essas várias possibilidades desse sistema é a própria língua, os falantes da língua possuem níveis variados dessa gramática que surgem apenas da relação de comunicação através da fala com o outro de forma espontânea e natural. Portanto, compreende-se que a gramática internalizada é nata do sujeito ou de um grupo específico.

Para autora Neves (2002) gramática é “E aquilo que arranja e arquiteta a produção de sentidos. É a língua no seu funcionamento. A maior parte do que se decora nas aulas de gramática não é verdade, porque não é assim que a linguagem funciona”.

Bechara (1991, p.12) diz que “nenhum falante conhece toda uma língua histórica, mas sim usa uma variedade sintópica (um dialeto regional), sinstrática (um nível social) e sinfásica (um estilo de língua)” entendendo assim que o sujeito possui variadas formas de compreensão da língua sendo considerado um instrumento de intercomunicação, ou seja, uma língua funcional.

Gramática descritiva é o nome dado ao estudo da língua com suas morfologias, processos estruturais de sintagma, fonemas, gráficos, e sintaxe como assim afirma Câmara Jr. (1985. p.130) “o estudo dos morfemas, ou Morfologia, e dos processos de estruturação do sintagma”.

Para Franchi (1991, p.52-53) a gramática descritiva “é um sistema de noções mediante as quais se descrevem os fatos de uma língua, permitindo associar a cada expressão dessa língua uma descrição estrutural e estabelecer suas regras de uso, de modo a separar o que é gramatical

do que é não gramatical.”. Na concepção desse autor essa gramática estuda as teorias estruturalistas da língua.

A gramática reflexiva é aquela na qual se analisa o aluno já tem de conhecimento e domínio trabalhando os recursos linguísticos aos quais ainda não se tem domínio para assim adquirir novas habilidades realizando um ensino considerado produtivo.

Compreendemos aqui que a diversos conceitos de gramática e que, na prática devem ser aplicadas de diversas formas em sala de aula para que os estudantes possam assimilar o conteúdo de maneira clara objetivando sempre adquirir conhecimento.

2.2 Desafios da gramática e como deve ser ensinada

É importante compreender o contexto histórico da gramática para entender a importância do estudo linguístico, em tempos remotos não se estudava a língua, mas com as mudanças na sociedade e com a invenção da escrita tornou-se favorável o estudo da língua e seus diferentes fenômenos linguísticos.

Maria Helena Neves teve grande importância no estudo da gramática no Brasil ela defende uma gramática funcionalista enfocando o uso linguístico. Esta autora trabalha analisa e estuda a língua e suas teorias é Percursora do estudo da língua e autora de obras importantíssima da língua portuguesa como: Gramática de usos, textos e gramática, historia da gramática e descrição da língua portuguesa e funcionalismo.

Neves realizou uma pesquisa nos anos 80 com professores do ensino médio e fundamental com objetivo de realiza a resolução de uma problemática que era o ensino da gramática na escola o que resultou em obras como: “*Análise da Gramática Escolar*”. Essa pesquisa realizada pela autora resultou na fundamentação da teoria do funcionalismo, ou seja, um ensino que abrangesse a realidade da língua.

(...). a língua em funcionamento que tem de ser objeto de análise em nível pedagógico, já que a compartimenta. O da gramática como disciplina desvinculada do uso da língua tem sido um dos grandes óbices à própria legitima. O da gramática como disciplina com lugar no ensino da língua portuguesa.

Neves têm como proposta o uso língua de maneira interdisciplinar, é importante ressaltar que um dos resultados de sua pesquisa foi à definição da gramática e sua forma de aplicabilidade. O que nos leva a pensar na necessidade de qualificação dos docentes, outra obra de bastante destaque da autora Neves foi à “*Gramática de uso*” publicada no ano (2000) que

traz referências à língua portuguesa utilizada na atualidade onde ela destaca “dos próprios itens lexicais e gramaticais da língua e, explicitando o seu uso em textos reais” (2000, p. 13).

A gramática de uso aqui defendida relaciona os conceitos da gramática internalizada do sujeito que utiliza a língua. O ensino que trabalha esse tipo de gramática usa exercícios estruturais que demonstra o funcionamento da língua. Segundo Travaglia (2009, p. 111), “o professor é quem tem de saber muito sobre a língua (sua estrutura e funcionamento) para selecionar e ordenar conteúdos e montar exercícios adequados ao ensino da habilidade que pretende seja adquirido.”. Em conformidade com esse autor entendem que os exercícios aplicados em sala de aula pelo docente devem recorrer à produção e compreensão de texto, exercícios de vocabulário e se utilizar de variáveis linguísticas.

Ressaltamos que a autora também afirma que “prover uma descrição do uso efetivo dos itens da língua, compondo uma gramática referencial da língua portuguesa” (2000, p. 14). É perceptível que esta autora foi de grande valia no ensino da nossa língua portuguesa.

A gramática deve compreender as funcionalidades da linguagem e não somente suas classificações e estrutura sendo que para Neves os pressupostos gramaticais “É aquilo que arranja e arquiteta a produção de sentidos. É a língua no seu funcionamento. A maior parte do que se decora nas aulas de gramática não é verdade, porque não é assim que a linguagem funciona”.

A autora realiza uma crítica em sua obra onde relata de que forma a língua deve ser trabalhada na escola denominado a forma atual como “gramatiquice” ao invés de aplica-la. Travaglia define linguagem normativa como:

É aquela que estuda apenas os fatos da língua padrão, da norma culta de uma língua, norma essa que se tornou oficial. [...] Essa gramática considera apenas uma variedade da língua como sendo a língua verdadeira. Esse conjunto de regras configura-se como uma espécie de lei que regula o bom uso da língua em uma sociedade. (TRAVAGLIA, 2003, p30).

A gramática normativa é vista como um conjunto de regras, sendo que com a nova formulação do sistema de educação, surgiu a urgência em um ensino que aplica uma gramática que atenda as mais diversas particularidades, aplicação e estrutura da linguagem.

Para o estudioso Travaglia (2002, p.24) para haver uma gramática que atinja o objetivo pretendido levando em conta todo contexto escolar e social é a que “descrição da estrutura e funcionamento da língua, de sua forma e função, bem como registrar, para uma variedade da língua [...] o modo e as condições de uso dos mesmos”.

Neves afirma a existência de dois grupos distintos de destinatários: sendo que para um grupo de forma facilitada para o entendimento dos estudantes e público comum e outro para os

estudiosos da língua portuguesa. É importante destacar a importância da gramática de uso nas escolas porque ela é o uso real da língua a utilização prática no dia a dia, enquanto o uso da gramática tradicional possui diversas teorias e definições técnicas que dificulta a assimilação.

Em relação à inserção do sujeito no ambiente escolar Molica e Braga (2005) relata que os sujeitos possuem uma linguagem padrão e com essa inserção desenvolve uma linguagem formal. Luft (1985) também argumenta que o sujeito nativo tem a compreensão da sua língua materna tendo uma gramática interna. Verificamos aqui a necessidade de se respeitar as diversas linguagens existentes no ambiente escolar.

A gramática trabalhada na escola deve ater-se a inclusão social os docentes devem rever suas práticas em relação ao uso da língua materna, sendo que este tem o papel de mediador oferecendo um ensino que atinja o objetivo proposto.

Freire relata que:

É desvelando o que fazemos desta ou daquela forma, à luz de conhecimento que a ciência e a filosofia oferecem hoje, que nos corrigimos e nos aperfeiçoamos. É a isso que chamo pensar a prática e é pensando a prática que aprendo a pensar e a praticar melhor. E quanto mais penso e atuo assim, mais me convenço, por exemplo, de que é impossível ensinarmos conteúdos sem saber como pensamos alunos no seu contexto real, na sua cotidianidade. Sem saber o que eles sabem independentemente da escola para que os ajudemos a saber melhor o que já sabem, de um lado e, de outro, para, a partir daí, ensinar-lhes o que ainda não sabem (FREIRE, 1998, p. 105).

Quando a gramática é ensinada de maneira isolada ela não atinge o objetivo de ensinar, quando o aluno aprende a gramática ele tem a possibilidade de desenvolver outros saberes e através desse conhecimento da gramática o sujeito possui mais segurança ao falar e escrever o que de certo modo pode facilitar a comunicação e a vida profissional futura desse sujeito, porém esse artigo buscará o desenvolvimento da classe gramática (substantivo) se utilizando da literatura de Monteiro Lobato.

2.2 O MOTIVO DA ESCOLHA DA OBRA “EMÍLIA NO PAÍS DA GRAMÁTICA”

Monteiro Lobato (1882-1948) autor de diversas obras literárias conhecidas como paradidáticas, publicou no ano de 1934 a obra *Emília no país da gramática*. A história se inicia com Dona Benta ensinando português a Pedrinho, porém ele tinha muita dificuldade e ficou chateado, foi quando a boneca Emília protagonista da história teve a ideia de propor uma aventura nova uma viagem ao país da gramática.

Com a ajuda do gramático rinoceronte Quindim juntamente com Narizinho, Pedrinho e Visconde de Sabugosa iniciaram a viagem. Quindim o rinoceronte vai apresentando a cidade à medida que vão entrando no estranho país, bem como suas cidades: Portugália, Anglópolis, Galópolis, Castelópolis, Italópolis, e as variadas que representam a língua portuguesa, inglesa entre outras; valem ressaltar que as palavras e normas se tornavam pessoas, as discussões acerca da gramática e suas classificações ocorrem de forma natural no decorrer da história. Ao adentrar nas cidades o grupo aprende as estruturas internas composta na gramática como: verbos, substantivos, adjetivos, advérbios, preposições, conjunções e interjeições.

Ao longo da viagem, eles percebem que não há possibilidade de escrever uma oração sem todas as palavras juntas e que os verbos, substantivos e adjetivos são importantes na formação de expressão e interpretação da realidade humana. Logo no final da história se deparam com o mistério do sumiço de Visconde e o ditongo ão que se sentiu desprezado por ajuda na formação de poucas palavras, mas logo a boneca de pano Emília fez a grande descoberta que o Visconde havia raptado o ditongo ão porque sofria do coração já que ele tinha medo de ouvir pessoas gritar palavras como tiro de canhão, e cachorro cãozarrão foi quando pediu que ele devolvesse o ditongo.

Essa obra de Monteiro Lobato demonstra que o estudo da gramática pode ser divertida e aguçar a curiosidades e fantasia da criança, o livro ilustrativo possui um diálogo de fácil compreensão pelos pequenos, e se utiliza de personagens do Sítio do Pica-Pau-Amarelo para ensinar uma gramática divertida o mundo de fantasia onde a criança se identifica. O objetivo desse passeio no mundo da gramática é ensinar a regras e classificações da gramática de maneira lúdica.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste projeto, apresentamos uma proposta de sequência didática nas classes gramaticais estudadas na língua portuguesa. A pesquisa se caracteriza como qualitativa porque propõe uma proposta de investigação, sem perder o foco na possibilidade de atuar e apoderar da resolução conseguida, buscando trabalhar uma sequência didática em sala de aula. De acordo com Godoy (1995) a abordagem qualitativa permite compreender a importância dos acontecimentos para o sujeito que realiza a investigação, demonstrando que a interação simbólica e da cultura é necessária para compreensão de todo contexto a ser pesquisado.

A pesquisa também se caracteriza como aplicada porque buscou gerar aprendizado para a aplicação de experiência e conclusão de problemas que contenham objetivos anteriormente definidos. Estabelecendo a organização do trabalho, prazos que de cumprimento buscando a

criação de respostas das sequências e da proposta na abordagem do tema classificação da gramática (substantivo) no ensino de língua portuguesa em sala de aula com turmas do quinto ano. De acordo com Gil (2019) a pesquisa aplicada é assim definida como o estudo que busca resolver problemas identificados na sociedade em que pesquisador está inserido.

É explicativa porque procurou descobrir os principais fenômenos estudados, além de realizar uma investigação. Em relação ao ensino da gramática e suas classificações. Verificar, registrar analisar as causas estudadas, devido buscas de respostas com um aprofundamento da verdade por meio de um manuseio versátil. Logo que será trabalhada uma pesquisa investigativa, ou seja, detalhada e bem falada sobre as propostas didáticas nas classes gramaticais trabalhadas.

Na busca por embasamento teórico, analisou obras durante a pesquisa como teses de diferentes autores que exclamam sobre o tema. Período inicial do trabalho acadêmico uma condição onde o autor recolhe uma comprovação teórica e inclui obras escritas: jornais, revistas, livros, artigos, obras de áudio, de vídeo, de ilustrações. Fonseca (2002, p.32) define pesquisa bibliográfica como:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p.32).

Estudo de Caso é definido como uma metodologia de pesquisa que busca investigar um fenômeno. O importante é ter um foco no projeto e observar o que acontece na realidade de uma forma investigativa e avaliativa, pois é o método de pesquisa ampla sobre um assunto específico, permitindo aprofundar o conhecimento, sobre as propostas didáticas das classes gramaticais do quinto ano.

Portanto, a pesquisa nos permite realizar uma reflexão referente ao tema de análise de forma profunda e embasada em definições científicas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática segundo Noverraz e Scheuwly (2004): “conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”, com intuito de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis” (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 97 - 98).

Esse autor supracitado acima também demonstra que a sequência didática tem como finalidade desenvolver no aluno o domínio de um gênero preparando este para uma melhor comunicação e compreenda a língua materna “ajudar o aluno a dominar melhor um gênero, permitindo, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação”. (p. 97).

Essa proposta aqui apresentada possui uma sequência de atividades voltada para o conteúdo de classificação da gramática de palavra (substantivo) para alunos do 5º (quinto) ano do Ensino Fundamental. É importante salientar que essa proposta visa trabalhar a categoria do substantivo sendo eles Próprio, Comum, Abstrato, Concreto, Simples, Composto, Coletivo e Epiceno, gênero masculino, feminino, e flexão de números como singular e plural.

4.1 PROPOSTA DE AÇÃO/INTERVENÇÃO/SEQUENCIA DIDÁTICA

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

Tema: Leitura e Interpretação (Emília no País da Gramática, de Monteiro Lobato) e Substantivo.

Objetivo: Conseguir extrair informações do texto e saber diferenciar e classificar os substantivos

Turma: 5ª EF

Aulas: 07 aulas

1 MOMENTO (1 de 50 minutos)

Aquecimento:

- Em sala, na roda de conversa, Questionar os alunos se conhece ou já ouviram falar do sitio do picapau amarelo, se sim, argumentar se conhecem as pessoas que moram lá e como elas são;
- Apresentar as crianças o vídeo que conta a historia do sitio: A Língua das Formigas e a Princesa do Reino (endereço de link: < <https://youtu.be/GGH2Zz5sG1c>>) obs. esse vídeo é opcional do professor que irá aplicar a sequência;

2º MOMENTO:

Após desenvolver a apresentação do sitio do pica pau amarelo aos alunos o professor fará mais questionamentos sobre a história e seus personagens.

Perguntas que podem ser utilizadas:

1. Quem mora no sitio?

2. Como é o sítio?
3. Onde acontece a história?
4. Quem é Emília?
5. Como foi o final da história?

3º MOMENTO:

Oferecer as crianças um papel sulfite e sugere-se que o aluno produza um desenho sobre a história assistida, sobre um momento que ele achou interessante dentro do vídeo. O professor também pode solicitar que o aluno desenhe um momento específico da história (que momento da história você pedirá para desenhar).

- Essas atividades aplicadas em sala são importantes para a fixação de conhecimentos dos alunos, fazendo com que os alunos participem do aprendizado de forma ativa.

2º MOMENTO (duas aulas de 50 minutos)

- O professor deverá levar o capítulo “Em pleno mar dos Substantivos” presente no livro “Emília no país da Gramática”, de Monteiro Lobato para os alunos fotocopiados deverá entregar um texto para cada aluno.

Disponível:<https://www.fortaleza.ce.gov.br/images/Cultura/Monteiro_Lobato_-_Em%C3%ADlia_no_Pa%C3%ADs_da_Gram%C3%A1tica.pdf>.

- Antes de ler o texto com os alunos, o professor deverá falar sobre os capítulos anterior, depois, ele deverá solicitar uma leitura coletiva e em voz alta com os estudantes;
- Após a leitura coletiva, ele deverá fazer algumas perguntas interpretativas do texto para verificar o nível de compreensão do texto por parte dos alunos.
- Explicar aos alunos o que substantivos são palavras que dão nome a pessoas, animais, plantas, objetos, lugares, ideias, sentimentos, coisas. E explicar suas classificações quando é substantivo **comum** (comum é aquele que nomeia seres da mesma espécie, lugares e coisas, não específicos), **Substantivo próprio** (é aquele que nomeia seres, lugares e coisas de forma particular, específica), trabalhando os nomes dos personagens da história.
- Solicitar que eles respondam um questionário. (em anexo 01)
- Logo finalizando deverá solicitar que os alunos desenhe um momento da narrativa do texto.

03º MOMENTO (3 aulas de 50 minutos)

- Retomar o texto da Emília no país da Gramática
- Explicar o que é Gênero dos substantivos: uniforme e bifforme (Anexo 01)
- Explicar os Números dos substantivos: singular e plural (Anexo 01)
- Atividades de gênero e números em anexo para aplicação (Anexo 03)

Avaliação: Nessa sequência didática a avaliação será somativa, pois o professor observará com estas atividades se os alunos estão aprendendo leitura e interpretação de texto, classes gramaticais de palavra em relação ao (substantivo e suas classificações) ou se estão tendo dificuldade de entender o conteúdo trabalhado, sendo avaliado de forma individual durante todo o processo.

Anexo 01-Explicação de conteúdo

Substantivos é que dão nome a todos os seres vivos e a todas as coisas.

Substantivos Biformes e Substantivos Uniformes

Substantivos biformes: são os que apresentam duas formas, uma para o masculino, outra para o feminino, com apenas um radical. Conforme o sexo das coisas ou seres que eles batizam.

Exemplo:

Menino – menina.

Traidor – traidora.

Aluno – aluna

Substantivos uniformes: são os que apresentam apenas uma forma, para ambos os gêneros.

Exemplos:

o/a estudante

o/a viajante

o/a artista

Números dos substantivos: singular e plural

O singular, que indica um ser ou um grupo de seres;

O plural, que indica mais de um ser ou grupo de seres.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou as possibilidades de aprendizado e desenvolvimento de alunos do quinto ano de ensino fundamental, através da sequência didática com objeto de pesquisa o “substantivo” através de literatura de Monteiro Lobato “Emília no país da gramática” e suas múltiplas dimensões.

No decorrer da pesquisa compreendeu-se a importância de trabalhar leitura no ambiente escolar para o desenvolvimento da gramática e sua compreensão com obras literárias essa possibilidade de aprendizado aumenta porque se torna apreciativo pelos alunos. Vislumbramos que projetos e metodologias que buscam trabalhar de forma diferenciada possibilita o sucesso desse conhecimento a ser adquirido

Realizamos uma análise das obras do autor e através desse estudo foi compreendida a importância de desenvolver a leitura diária de textos literários para o aprendizado da criança e as diversas possibilidades de desenvolver este aprendizado. A leitura é a possibilidade de mediação desenvolvendo aspectos linguísticos.

Compreendemos também que a criança ao realizar a leitura de obras literárias, desenvolve inferências expressivas de forma positiva que ajuda o desenvolvimento cognitivo, emocional e social do sujeito bem como a percepção, atenção e memória, e através dessa análise vimos a real necessidade de se busca inserir projetos de leitura no ambiente escolar.

Apresentamos também outros textos na sequência para que possa contribuir de forma significativa para o aprendizado. Portanto os objetivos da pesquisa foram alcançados de forma satisfatória possibilitando unir obras literária e gramática e ainda trabalhar de forma agradável os conteúdos de língua portuguesa.

Como aluna do curso de pedagogia esse processo de trabalhar com novas formas de ensino possibilitou também o meu aprendizado prático para que eu possa estar preparado para o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARTIGO - **A gramática de usos do português na contemporaneidade: uma proposta de ensino** – Tópico - A contribuição de Maria Helena M. Neves: análise e embates - Camila Rodrigues da Silva, Luiz Roberto Furtado de Oliveira - (UFT) – 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versão.revista.pdf>>. Acesso em: 21/04/2022.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade?. 5ª ed. São Paulo: Ática, 1991

•
CÂMARA Jr., Joaquim Matoso. **Dicionário de Linguística e Gramática**. 12ª ed. Petrópolis: Vozes 1985.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. Gêneros Oraís e escritos na escola. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FRANCHI, C. **Mas o que é mesmo gramática?** In LOPES, H.V. et al (Orgs). Língua portuguesa: o currículo e a compreensão da realidade. São Paulo: Secretaria da Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas, 1991.

- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FREIRE, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 9. ed. São Paulo: Olho d'Água, 1998.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo. Atlas. 2019.
- GODOY, Arilda. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: v.35, n.2, p. 57-63, abril 1995.
- LOBATO, Monteiro. **Emília no País da Gramática**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1934.
- LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade: O Gigolô das Palavras**: Ed. I Pm, 1985.
- MACAMBIRA, J.R. **A estrutura morfo-sintática**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1970.
- NEVES, M.H. **A gramática passada a limpo**. São Paulo: Ed. Parábola, 2012.
- _____. **Que gramática estudar na escola?** São Paulo: Ed. Contexto, 2011.
- _____. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.
- _____. (2002). **A gramática – história, teoria e análise, ensino**. São Paulo: Editora UNESP.
- MOLLICA MC, BRAGA ML. **Introdução a Sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- PERINI, Mário Alberto. **Princípios de linguística descritiva**. Introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola, 2006.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau**. 1ª Edição. São Paulo: Cortez, 2003.